



Fraternalidade Espírita Irmão Glacius

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacius - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacius

ANO XVIII

DEZEMBRO/2005

Nº 168

Mensagem de Natal da Presidência

Prezados irmãos, paz e alegria aos seus corações. Pelo sexto ano consecutivo me sinto no dever de dirigir-lhes a palavra num momento de intensa reflexão e de grande emoção para o meu pequeno espírito de aprendiz do Cristo Jesus. Quero, mais uma vez, aproveitar as vibrações e a harmonia do Natal que contagiam positivamente aos homens de boa vontade e dizer um pouco do que se passa no meu espírito, um pouco do que está dentro de minha alma e de meu coração.

Olho para todos vocês, para cada um de vocês e sou capaz de avaliar o quanto vocês têm sido importantes para os trabalhos de nossa Casa, o quanto estão se esforçando e se melhorando moral e espiritualmente, a cada dia. Posso aferir com razoável precisão quanto esforço às vezes muitos de vocês tiveram que fazer para estar aqui, para se doarem inteiros, quando muitas vezes os combates do dia a dia deixam seus corações mutilados, doídos, machucados, em pedaços. Sou capaz de imaginar quantas dificuldades tiveram de vencer com o esposo, com a esposa; quantos momentos de incompreensão vocês tiveram que superar. Quantas lágrimas vertidas, antes do suor bendito derramado em benefício de sofredores desconhecidos que aportam a nossa Casa diariamente. Sim, vocês lutaram bravamente, para vencerem dificuldades de toda ordem, desde as internas, os conflitos próprios até as de natureza externa, provocadas por aqueles que ainda não compreenderam que vocês são servidores do Glacius, nosso tutor e seareiro do Cristo de Deus. Entretanto, o Cristo nos advertiu que a estrada do calvário é difícil e traz consigo lágrimas e dor. Porém, quem de nós abriria mão de estar ao lado de Jesus, mesmo que o preço tenha que ser o de matar o homem velho que reside no interior de nós mesmos, de nos anularmos, morrerem para o mundo dos vícios e dos erros, como a semente que morre, apodrece, desaparece e depois renasce, nova, cheia de vida, energia e esplendor.

Sim, sou capaz de olhar para trás e ver passar na tela mental todas as tarefas realizadas na nossa Casa bendita, o trabalho e a contribuição de cada um de vocês, anonimamente, desprendidamente, durante todos os dias do ano, não obstante as dificuldades próprias de cada um de nós e das incompreensões de alguns de nossos irmãos do caminho. Não importa, as dificuldades só aumentaram o mérito da vitória de cada um de vocês. Não estive presente, infelizmente, na última RCE, mas fui comunicado pela irmã Wanda da fala do nosso venerável mentor a respeito do quanto esta existência tem sido proveitosa e poderá ser um marco gigantesco na trajetória espiritual de muitos de nós. Bendita seja esta Casa, admirada pela luz e respeitada pela treva. Benditos sejam os que nela trabalham, nos dois planos da vida! Bem-aventurados sejam os que para ela acorrem em busca de socorro, abrigo e consolo! Preciso confessar a vocês que toda vez que adentro esta casa com o coração oprimido, cansado pelas lutas do dia-a-dia e vejo todos vocês trabalhando e servindo, sou contagiado por uma onda positiva que me envolve, me arrebatada dos pensamentos sombrios para os pensamentos iluminados. Uma onda positiva invade o meu coração. Uma avalanche de bênçãos cai sobre minha cabeça e me transforma num homem novo, cheio de energia e de esperança. Vocês no trabalho harmonioso e disciplinado me proporcionam esta caridade sem saberem.

Hoje meus queridos irmãos, quero agradecer-vos de modo especial, público e sincero, porque sei, sinto, tenho certeza, que nosso venerável mentor Glacius está aqui agora, sondando e abençoando o coração de cada um de nós, pacificando o espírito de cada um de nós, paternalmente. Sou capaz de perceber nos olhos dele a expressão doce, terna, paternal, quase triste, a passar todo este salão, sentindo o coração de cada um de nós pulsar e vibrar intensamente em vibrações de amor, carinho e amizade, como forma de nossa verdadeira gratidão, numa pequena contra-parti-

do ao muito que temos dele recebido, mercê da misericórdia do Cristo de Deus.

Se a mim fosse concedido um pedido ao Cristo Jesus, pediria que na noite de Natal ele visitasse o lar de cada um de nós da FEIG a fim de que a sua luz dissipe todo e qualquer vestígio de sombra que por ventura ainda reside no coração de cada um de nós. Não estranhem o meu pedido que pode parecer pretensioso. É que o Mestre visitou os lares de fariseus, de Pedro, de Madalena e de Zaqueu, todos necessitados, portanto porque Ele não visitaria também os lares dos trabalhadores desta casa, tutelados do nosso venerável mentor?? Entretanto, temos que estar preparados, pois o Mestre poderá comparecer em nosso lar sob as mais variadas formas, na pessoa de sofredores, de sedentos, de famintos, de desabrigados, de mal vestidos, de doentes, de vizinho complicado, de parente difícil, aguardando de nós a atenção, a sensibilidade e o testemunho próprios do Cristão que caminha com o Mestre em todos os momentos de sua vida. Estejamos preparados, então, para este encontro, para que no momento em que ele se concretizar possamos nos curvar diante do Mestre e Lhe perguntar: Senhor que queres que eu faça?

Desejo que este Natal lhes traga felizes lembranças e que o ano novo chegue trazendo enorme contingente de alegrias e trabalho. Obrigado, muito obri-

gado, pela confiança, pela amizade, pelas preces, pelo carinho e pela força que vocês têm me dado, sem o que me teria sido muito difícil prosseguir, empreender tantas mudanças e continuar dando nossa humilde contribuição na direção material desta Casa. Obrigado pela disciplina, pelo carinho, pela responsabilidade com que encaram suas tarefas. Pela postura anônima no trabalho de servir, sem puxar para si nenhum mérito, por se apresentarem para a tarefa como aprendizes, de forma humilde e sobretudo com espírito de obediência às orientações do Mentor da Casa. Continuem trabalhando no bem, fazendo amigos entre os companheiros de tarefas e os assistidos, materializando o ensinamento do Cristo que diz: "conhecereis os meus discípulos por eles muito se amarem". Glacius fica muito feliz quando percebe em nós o espírito de respeito mútuo e de união, pois ele tem nos garantido que nenhum de nós ficará pelo caminho, desamparado espiritualmente.

Feliz Natal, para vocês e para os seus familiares e um ano novo de muita paz e de crescimento espiritual. Que o Glacius, em nome de Jesus, nos ampare, nos proteja e nos abençoe, sempre.

Do que não se sente maior em nada nesta casa em relação a vocês, um abraço carinhoso, respeitoso, agradecido e fraternal.

Edgar de Souza Júnior



À você, leitor, que esteve conosco no ano de 2005, agradecemos as oportunidades de aprendizado e as alegrias compartilhadas no decorrer da caminhada evolutiva.

Que neste ano que se inicia, "Evangelho e Ação" sejam as diretrizes dos nossos corações a orientar nossas atitudes.

Muita paz!

Obrigado

"A capacidade mais importante na comunicação é saber ouvir"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- **Jornal Evangelho e Ação**, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- **S.O.S. Preces**: terapia pelo telefone - 31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- **Ambulatório Odontológico**: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- **Ambulatório Médico**: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- **Sopa aos mais carentes**: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- **Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.**, aos sábados.
- **Corte de cabelo e unhas**, aos sábados.
- **Curso para gestante aos sábados** - Mentora: Maria Dolores
- **Reuniões Públicas**, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com recitativo espiritual e passes. Aos domingos, às 20 h., com passes e sem recitativo.
- **Reuniões Públicas da Mocidade**, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angéllis.
- **Evangelização para crianças** em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- **Reuniões de Educação Mediúnica**: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- **Reuniões de Tratamento Espiritual**: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- **Campanha do Quilo** - Mentor: Irmão Palminha
- **Livraria** - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- **Biblioteca** - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- **Reunião de Culto no Lar** - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- **Visita aos lares e hospitais** - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

● Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio - BH/MG - **15 de janeiro** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- **Reunião Pública às quartas-feiras** - 19:30 às 20:30 hs.
- **Colégio Professor Rubens Romanelli** - Ensino Fundamental e Médio.
- **Centro de Consultas Especializadas.**
- **Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.**
- **Bazar da Pechincha.**
- **Todo atendimento social** realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADADOES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. **Desde já agradecemos.**

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretora Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G

Editorial

Envolvimento

Dentro da seara espírita, desempenhando as tarefas que nos competem no momento, e estudando sempre, vamos aprendendo e redescobrimos atitudes e compreendendo o nosso papel nesse orbe.

Os dias, os meses, os anos passam céleres e ininterruptos, e vamos vivendo cada dia dentro das nossas possibilidades e limitações. Mas paremos um pouco e refletamos sobre as responsabilidades que assumimos na casa espírita, e que certamente já foram assumidas anteriormente no plano espiritual, realizamos com carinho, amor e boa vontade essa tarefa ou deixamos que a rotina se estabeleça, criando a certeza de que já fazemos tudo da melhor forma, deixando que o automatismo faça a sua parte dentro do nosso desempenho?

Estamos dentro da seara espírita para ajudarmos e sermos ajudados no nosso desenvolvimento espiritual, não estamos aqui por acaso, fazendo uma troca com os planos superiores, buscamos a nossa melhora, o nosso burilamento com a ajuda de todos, mas cientes de que a res-

pensabilidade ascensional é exclusivamente nossa.

É necessário que pensemos sobre o quanto estamos realmente envolvidos com o que fazemos, o quanto sentimos ser prazerosa a tarefa, o quanto já deixamos para trás a "obrigação" de fazer o trabalho e o realizamos por pura alegria, convicção e clareza de percepção do nosso papel aqui na terra.

Envolvimento é estar de coração pleno naquilo que fazemos. É assim que precisamos nos sentir com o que assumimos, para que o desânimo não tome conta de nós. É descobrir a cada dia o quanto somos capazes, o quanto podemos amar, doar e fazer por nós ao fazermos ao outro. É estudar, aprofundar, buscar a melhora efetiva, pois "em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados". (Paulo - II Coríntios 4:8)

Que a alegria de termos tido a oportunidade da reencarnação esteja presente em todos os dias da nossa existência terrena.

Cristina Diniz

Quem escreve

*Quem escreve no mundo
É como quem semeia
Sobre o solo fecundo...*

*A inteligência brilha sempre cheia
De possibilidades infinitas.*

*Planta
Uma ideia qualquer onde te agitas,
Semeia essa ideia pecadora ou santa,
E vê-la-ás, a todos extensiva,
Multiplicar-se milagrosa e viva.*

*Sem tanger as feridas e as arestas,
Condena com cuidado
A pena pequenina em que te manifestas!*

*Foge à volúpia das moléculas tuas,
Não condene, não frize, não destrua...*

*Porque o verbo falado
Muita vez é disperso
Pelo vento que flui da Fonte do universo.*

*Mas a palavra escrita
Guarda a força infinita
Que traz resposta a toda a sementeira,
Em frutos de beleza e de alegria
Ou de migos sombria.
Para os caminhos de uma vida inteira.*

Cármem Cinira

Fonte: Poetas Redivivos - Francisco Cândido Xavier

Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Arguto - 3241-2691
Impressão: Gráfica Fumarc

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**.
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 Belo Horizonte - MG
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados:
(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

"Aceitemos nossas perdas e jamais desanimemos ante o serviço do bem"

Aprendendo com Chico

Num bate-papo informal entre confrades fala-se das vantagens do conhecimento espírita, em relação à morte.

Sucediam-se comentários animados:

Será tranqüilo o nosso retorno...

Sem dúvida! Afinal, sabemos como será...

Não teremos nenhum problema de adaptação, o que não acontece com nossos irmãos de outras crenças...

Coitados! Imaginam que vão dormir até o juízo final!...

Manifestam-se perturbados quando tomam conhecimento de sua condição...

O pessoal estava animado com essa perspectiva, quando Chico Xavier jogou água fria na fervura:

Jamais vi, em meus contatos com o Mundo Espiritual, um espírita que me dissesse estar contente

com sua situação. Todos lamentam, e muito, não terem feito o que podiam, enquanto encarnados. Que o Espiritismo é bênção de Deus, mostrando-nos as realidades de além-túmulo, não padece dúvida. Os aprendizes espíritas não experimentarão grandes dificuldades ao desencarnar. Temos, nas obras doutrinárias, um bê-á-bá da vida espiritual. No entanto, é bom lembrar uma observação de Jesus (Lucas, 12:48): Muito será pedido àquele a quem muito se ofereceu. Conhecimento é sinônimo de responsabilidade. E mais: o conhecimento da verdade implica compromisso com ela.

E qual seria o nosso grande compromisso, diante dessa maravilhosa visão das realidades espirituais que a Doutrina Espírita nos oferece?

Kardec responde:

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. Somos chamados à decantada reforma íntima, abrangendo como pensamos, o que fazemos. Se sabemos que: não transitamos pela Terra em jornada de férias. Somos seres imortais que já vivíamos antes do berço e continuaremos a viver depois do túmulo. Aqui estamos com o objetivo primordial de evoluir, superando limitações e mazelas. É preciso vencer o egoísmo, o elemento gerador de todos os males humanos. Devemos nos harmonizar com as pessoas de nossa convivência, superando desentendimentos do passado ou do presente. A vivência das virtudes evangélicas constitui um exercício diário indispensável. Se aprendemos tudo isso, dá para perceber que o Espiritismo não é mero passaporte para as bem-

aventuranças, além-túmulo. Situa-se muito mais como um roteiro. Roteiro maravilhoso, diga-se de passagem, o mapa da mina celestial, mas com uma particularidade ponderável: tomar conhecimento dele é implicitamente, assinar um termo de compromisso, mais ou menos assim: Eu, fulano de tal, estou perfeitamente consciente das responsabilidades inerentes ao conhecimento espírita. Assumo o compromisso de combater, com perseverança e tenacidade, as minhas mazelas e imperfeições, a pensar no Bem e praticar o Bem em todos os dias de minha vida, tendo por roteiro as lições de Jesus.

É bom tomar cuidado, portanto, evitando surpresas desagradáveis nos tribunais do Além.

Richard Simonetti

Fonte: O Reformador

Nossos Mentores

Leonardo Baumgratz

Leonardo Baumgratz nasceu em 25 de maio de 1890, na cidade de Lima Duarte, Minas Gerais.

Residiu em sua terra natal desde a infância, tendo ficado órfão de mãe aos dois anos de idade.

Estudou até a segunda série do primeiro grau, tendo começado a trabalhar no comércio muito cedo, passando a estudar por conta própria nas horas vagas. Nessa época, trabalhava na casa comercial do Sr. Francisco Ferreira da Paz Fortuna, cearense, que era pessoa muito culta, casado com D. Rachel, que era professora. Com eles aperfeiçoou seus estudos, chegando a estudar até latim. Continuou por toda a vida a ser um autodidata, conseguindo uma cultura geral invejável.

Casou-se em primeiras núpcias com Laura da Cunha Baumgratz, com a qual teve três filhos: Lenira, Laurinha e Lucínio.

Com o falecimento prematuro da primeira esposa, em 1922, casou-se em 28 de junho de 1924 com Delmitina de Oliveira Baumgratz, com a qual teve os filhos, Dulcídio, Delcídes, Dinaura, Delauro, Dinalva e Dalmes, falecido aos 14 anos de idade.

Em 1913, prestou concurso para o car-

go de escrivão da Coletoria de Lima Duarte, cargo que exerceu até 1937, quando veio para Belo Horizonte, como fiscal de rendas. Aposentou-se em 1953 com quarenta anos de serviços prestados ao Estado.

De mentalidade profundamente generosa e espiritualista, tornou-se espírita em 1921, fazendo parte mais tarde da União Espírita Mineira. Foi também um dos fundadores do Abrigo Jesus - Casa de Assistência a crianças carentes, situada na rua Costa Sena, nº 921, no bairro Padre Eustáquio, sendo seu secretário até 1967, deixando o cargo por motivo de enfermidade.

Profundamente dedicado à família e ao trabalho, de espírito afável e gentil, conquistou muitos amigos leais e a admiração de todos que o conheceram.

De porte elegante e bem cuidado, inspirava respeito e admiração. Desencarnou a 09 de maio de 1968 de pé, como sempre viveu, legando a seus descendentes o mais belo exemplo de probidade, cavalheirismo e bondade.

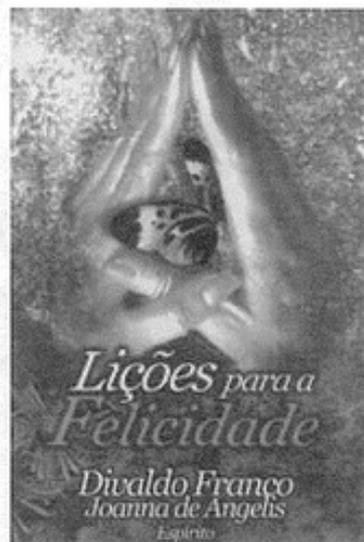
A família de Leonardo Baumgratz tem sido abençoada com muitos netos, bisnetos e tataranetos.

O nosso irmão é mentor espiritual da Biblioteca na FEIG e também da equipe de visita aos lares e hospitais nº 06. A ele, ONOSSOMUTTO OBRIGADO, por estar conosco também na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Leitura do mês

Lições para a Felicidade

Pelo Espírito Joanna de Ângelis
Médium Divaldo
Pereira Franco



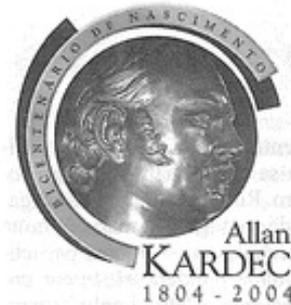
Felicidade. Quem não deseja ser feliz? Todos buscamos, cada um a sua maneira, a felicidade em nossas vidas. Mas por que será que nem todos somos felizes? Leia este livro e saiba o que é a verdadeira felicidade e como alcançá-la. Joanna de Ângelis ensina que a felicidade está muito mais perto do que imaginamos.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

"Não compare as faculdades alheias com seus talentos ou predisposições inatas"



9 de outubro de 1861

Esta data marcará, nos anais do Espiritismo, pelo auto-de-fé dos livros espíritas em Barcelona. Eis o extrato da ata da execução:

"Neste dia, nove de outubro, de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, no lugar onde são executados os criminosos condenados ao último suplício, e por ordem do Bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes de brochuras sobre o Espiritismo, a saber: O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec... etc."

Os principais jornais da Espanha deram conta detalhada desse fato, que os órgãos da imprensa liberal desse país, justamente estigmatizaram. Há a se notar que, na França, os jornais liberais se limitaram a mencioná-lo sem comentários. O próprio Siècle, tão ardente em estigmatizar os abusos de poder e os menores atos de intolerância do clero, não encontrou uma palavra de reprovação para esse ato digno da Idade Média. Alguns jornais, da pequena imprensa, nisso encontraram mesmo o dito espirituoso para rir. Toda crença à parte, havia ali uma questão de princípio, de direito internacional interessando a todo o mundo, sobre a qual não teriam passado tão levianamente se tratasse de certas outras obras. Não calam a censura quando se trata de uma simples recusa de estampilha para a venda de um livro materialista; ora, a inquisição erguendo as suas fogueiras com a antiga solenidade, à porta da França, tinha bem maior gravidade. Por que, pois, essa indiferença? É que se tratava de uma doutrina cuja incredulidade via com terror os progressos; reivindicar a justiça em seu favor, era consagrar o seu direito à proteção da autoridade, e aumentar o seu crédito. Seja como for, o auto-de-fé de Barcelona com isso não produziu menos o efeito esperado, pela ressonância que teve na Espanha, onde con-

tribuiu poderosamente para propagar as idéias espíritas. (Ver a Revista Espírita de novembro de 1861, página 321.)

Esse acontecimento deu lugar a numerosas comunicações da parte dos Espíritos. A que se segue foi obtida espontaneamente na Sociedade de Paris, em 19 de outubro, em meu retorno de Bordeaux.

"Faltava alguma coisa que castigasse com um golpe violento certos Espíritos encarnados para que se decidissem a se ocupar dessa grande Doutrina que deve regenerar o mundo. Nada está inutilmente feito sobre a vossa Terra para isso, e, nós que inspiramos o

auto-de-fé de Barcelona, sabíamos bem que, assim agindo, faríamos dar um passo imenso à frente. Esse fato brutal, inaudito nos tempos atuais, foi consumado para o efeito de atrair a atenção dos jornalistas que estavam indiferentes diante da agitação profunda que movimentava as cidades e os centros espíritas; deixavam dizer e deixavam fazer; mas se obstinavam em fazer ouvidos de mercador, e respondiam pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. Quer queiram quer não, é preciso que dele falem hoje; uns constatando o histórico do fato Barcelona, os outros desmentindo-o, deram lugar a uma

polêmica que fará volta ao mundo, e da qual só o Espiritismo aproveitará. Eis porque, hoje, a retaguarda da inquisição fez o seu último auto-de-fé, assim como o quisemos. " Um espírito.

Nota. – Foi-me enviado de Barcelona um desenho de aquarela feito sobre os lugares por um artista distinto, e representando a cena do auto-de-fé. Dele fiz uma fotografia reduzida. Possuo, igualmente, cinzas recolhidas da fogueira, entre as quais se encontram fragmentos ainda legíveis de folhas queimadas. Conservo-as numa urna de cristal.(1)

Allan Kardec

Vida

Não digas, coração, que a vida é triste,
Porque a vida é grandeza permanente
E a Natureza, em tudo, é um cântico de glória,
Desde o sol à semente.

Mágoas? Dizes que as mágoas lembram trevas,
Que nem de longe sabes entendê-las...
Contempla o céu noturno, revelando
Avalanches de estrelas.

Asseveras que os sonhos são feridas,
Quais picadas de espinhos agressores...
Fita o verde das árvores podadas,
Recobertas de flores.

Nos dias de aflição, ante a força das provas,
Recorda, na amargura que te oprime,
Que a ostra faz nascer do próprio seio em chaga
A pérola sublime.

Assim também, nas trilhas da existência,
Se choras sem apoio e caminhas sem paz,
Não te queixes do mundo... Serve, ama,
Espera e vencerás.

A vida! ... Toda vida é luz eterna,
Escalando amplidões e buscando apogeus...
E a presença da dor, em qualquer parte,
É uma bênção de Deus.

(De "Antologia da Espiritualidade", de Francisco Cândido Xavier,
pelo Espírito Maria Dolores)

"Sem o teu querer, a mente divina não encontrará ambiente para te ajudar"

Personalismo, a lupa do orgulho



O personalismo é o grande adversário da causa do amor (...). Alguns exercícios poderão auxiliar-nos na sua identificação, o que será o primeiro passo para um programa reeducativo. Eis uma pequena lista:

_ Emitir opiniões sem fixar-se obstinadamente na idéia de serem as melhores.

_ Aprender a discernir os limites entre convicção e irredutibilidade nos pontos de vista.

_ Ouvir a discordância alheia acerca de nossas ações sem sentimento de perda ou melindre.

_ Cultivar abnegação na apresentação dos projetos nascidos no esforço pessoal, expondo-os para análise grupal.

_ Evitar difundir a "folha de serviço" das realizações pessoais já concretizadas.

_ Disciplinar e enobrecer o hábito de fazer comparações.

_ Acreditar que a colaboração pessoal sempre poderá ser aperfeiçoada.

_ Pedir desculpas quando errar.

_ Ter metas sem agigantá-las na sua importância frente às in-

"O egoísmo assenta na importância da personalidade. Ora, o Espiritismo, bem compreendido, repito, mostra as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, ele necessariamente combate o egoísmo"

O Livro dos Espíritos – questão 917

certezas do futuro.

_ Aprender a ouvir opiniões para melhor discernir.

_ Admitir para si os sentimentos de mágoa e inveja.

_ Ser simples.

_ Ter como única expectativa nas participações individuais o desejo de aprender e ser útil.

_ Esforçar-se para sair do "personalismo silencioso", o isolacionismo e a timidez.

_ Delegar tarefas, mesmo que acredite que outro não dará conta de fazê-la tão bem quanto nós.

Como vemos é aprendizado de longa duração que devemos começar com intensa humildade e contínua disposição de auto-conhecimento.

Extraído do Livro Mereça Ser Feliz – superando as ilusões do orgulho. Pelo espírito Ermance Dufaux, psicografia de Wanderley S. de Oliveira. 2ª ed. p. 74-76.

Notícias

Parabenizamos os alunos do Pré-escolar do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso pela formatura acontecida, no dia 17 de dezembro, na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Que vocês continuem brilhando todos os dias da vida de vocês!

Formatura 2005

A redação

3º Período



Centro de Educação Infantil
Irmão José Grosso

Mensagem

Boa tarde queridos irmãos. Jesus nos abençoe hoje e sempre.

A presença dos nossos prezados irmãos aqui hoje, nesta tarde, vem nos alegrando o espírito devedor. Queremos agradecer a cada um. Temos recebido do mais alto, irmãos queridos, amparo extraordinário.

Registramos no campo espiritual da nossa Fraternidade operosos missionários do bem e da luz.

Continuem nos dando esta oportunidade da tarefa organizada, do crescimento de todos os departamentos da nossa Fraternidade formando bases para que, em nome do Divino amor, os superiores amigos espirituais possam se movimentar no socorro de todos os matizes da enorme gama de espíritos que acorrem a esta casa de fraternidade e amor. Fruto, sabemos, dos corações que se reúnem - unidos e coesos - para essa tarefa de amor. Porquê nós, individualmente, nada fizemos para merecer tanto carinho de todos e tanta misericórdia de Jesus.

Continuemos na tarefa, todos. É o presente dos nossos corações - todos nós - nesta Casa, formando elos de socorro e amparo e fraternidade aos corações dos aflitos de todas as ordens.

E nesta oportunidade do 3º Domingo em que a espiritualidade através dos médiuns pode exteriorizar os seus corações e que solicitamos sempre, trabalho, trabalho, trabalho ainda dentro dos postulados do evangelho do Mestre Jesus.

E os núcleos aqui representados são também sementeiras de vida, vida espiritual; são roteiros que nos fortalecerão a todos.

Queridos do meu coração, nós da espiritualidade precisamos dos amigos e dos irmãos. Cooperam sempre e que a nossa Fraternidade cresça no amor do Mestre Incansável - Jesus.

Do irmão Glacus.

Mensagem proferida pelo medium Ênio Wendling na Reunião de Convívio Espiritual de Maio de 2005.

"Na Terra, o tempo e o espaço são diretrizes que tecem o mundo das ilusões"

Relato Espiritual

Na reunião de quinta-feira, 07/01/99, na tarefa da psicografia do receituário mediúico, de pronto nos vimos exteriorizados, no campo espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Convidados pelo instrutor Kalimerium, adentramos uma ampla sala iluminada. A sala ficou mais clara e, no centro da sala, se encontrava o espírito de Pedro Ziviani. Despertou! - nos a atenção um fato singular. Nessa mesma sala, ao fundo, havia pouca iluminação e, na penumbra, pudemos ver espíritos femininos que demonstravam muita ansiedade. Em dado momento, na parte iluminada da sala, o irmão Pedro Ziviani foi se deslocando do piso espiritual, como se voltasse em pé e foi subindo como se fosse uma fonte de água luminosa até o teto da sala. Ficamos admirados! E pudemos ver que as nossas irmãs, na continuação da sala, ficaram deslumbradas e dois outros espíritos se ajoelharam. Todos recém-desencarnados. Observamos que o es-

pírito de uma das senhoras estava com o ventre muito dilatado. Ela também ficou extasiada com o fenômeno.

Foi quando o irmão Kalimerium nos disse: "Só observe. Esta cena é para dilatar conhecimentos a respeito de fenômenos espirituais".

Nossa observação: essas condições espirituais do nosso Pedro Ziviani são advindas de que, na sua última existência, nos seus 86 anos, foi fiel, muito sincero e dedicado à Doutrina. Espírito forte mas, na tarefa, abria o coração.

Após essa cena espiritual, nos vimos na sala 9. Essa sala faz parte do conjunto de salas da administração situadas no plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Identificamos vários instrutores espirituais da tarefa diretiva da Casa de Glacus, tais como Fritz Schein, Scheilla, Joseph, Otto, Ferens. Junto a esses espíritos tinha um outro espírito que nos informaram se chamar Dr. Werner, cientista. A espiritualidade permitiu a livre manifestação do espírito visitante,

que expôs as suas preocupações. O espírito do Dr. Fritz Schein esclareceu-nos: "escuta! Precisamos de apoio!

Sentimos que havia uma ligação forte entre esses instrutores espirituais presentes com o espírito do Dr. Werner. O espírito via a todos e começou a dialogar com o instrutor Fritz Schein. Passamos a ouvi-lo: "fui físico, não sei porque não me gastei, pois sou a mesma personalidade há mais de 100 anos e não acredito em Jesus Cristo". Abordou assuntos que o torturavam: "Seu Cristo, que é essa criatura tão falada pelos milênios, por que não identificou para a humanidade os micróbios, as bactérias, coisas também essenciais para a manutenção da vida e só Pasteur veio esclarecer as consequências médicas muitos séculos depois? Por que há 2000 anos não esclareceu os aspectos da alma e do espírito e todos os porquês que buscamos hoje?

O irmão Kalimerium falou: "pronto! Terminamos!"

Nos gestos dos espíritos junto a esse irmão, pudemos observar o envolvimento de seus corações no amparo eficaz. Aos olhos espirituais do Dr.

Werner, a sala 9 se assemelhava às salas em que eles, no passado, trocavam idéias sobre variados assuntos que empolgavam seus espíritos.

O Dr. Werner então desmaiou e foi levado às instalações espirituais de refazimento.

O que pudemos sentir é que esse espírito, que demonstra ser ateu, possui volume considerável de outras conquistas espirituais e, com o espírito do Dr. Fritz Schein, em pouco tempo deverá estar cooperando junto a esses espíritos afins.

Esse fato acontecido no plano espiritual e que os espíritos permitiram que nos fosse transmitido, nos mostra que, mesmo aqueles que não são religiosos, não acreditam em Deus mas são intencionados na prática do bem, do "amor do próximo", recebem, quando desencarnados, o amparo e carinho dos amigos espirituais.

"A misericórdia de Deus é infinita e a fraternidade é o amor que se expande."

Relato feito pelo médium Ênio Wendling e já publicado no jornal de fevereiro de 1999.

Cartas do Leitor

Prezados Senhores,

Através do jornal Evangelho e Ação, passamos às nossas crianças frequentadoras da Evangelização e, sopa aos domingos, a comemoração pelos 29 anos de fundação dessa Casa que presta caridade a centenas e centenas de irmãos encarnados e desencarnados.

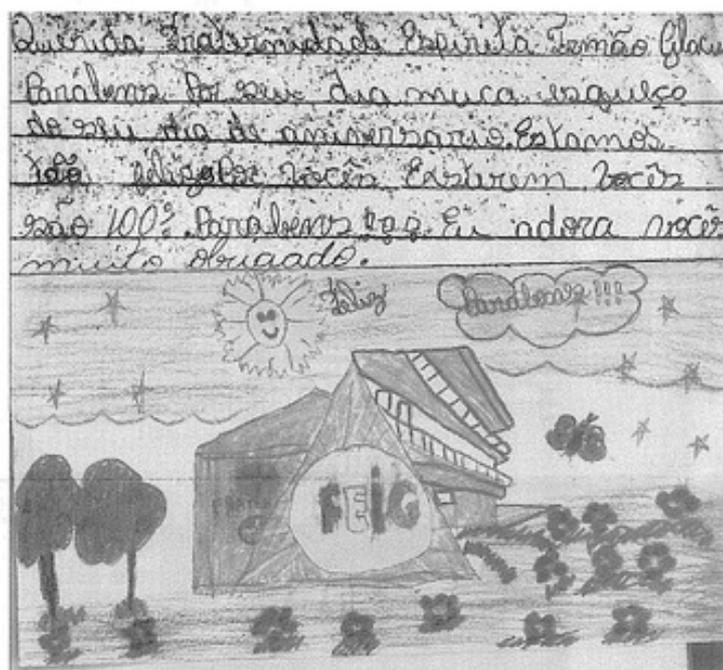
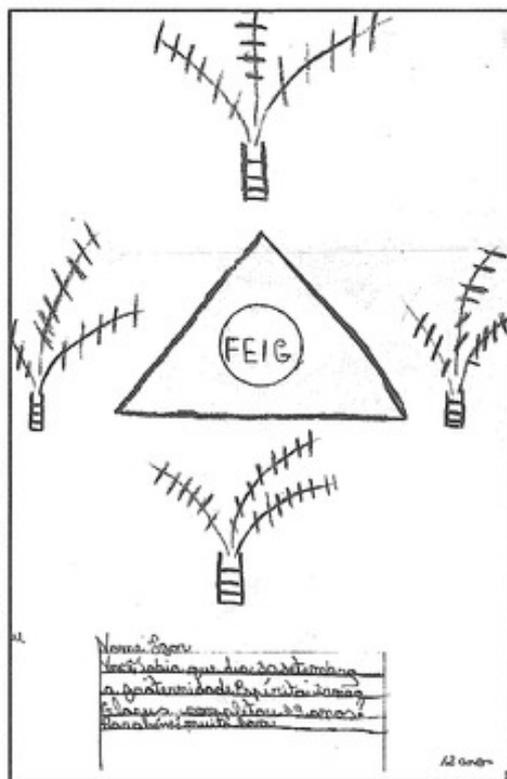
Tiramos copia do Cantinho da Criança e algumas fizeram desenhos pela comemoração.

... A carência é grande em nossa cidade, mas ajudados por corações como o de vocês, podemos atender uma parte desses irmãos em Cristo.

A equipe de dedicantes do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes parabêniza a Feig, pelos 29 anos de existência, desejando-lhes cada vez mais luz nos corações para que essa luz possa atingi-los, trazendo-nos sabedoria e amor ao próximo.

Obrigada por tanto carinho e dedicação.

Marília Vanda Prudencini
Centro Espírita Dr. Bezerra
de Menezes de Pompeu



Queridos irmãos do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes,

Ficamos imensamente agradecidos pelo carinho e emocionados com os desenhos que recebemos das crianças desejando à nossa Casa sucesso por mais um ano de atividades. Como o nosso espaço é pequeno escolhemos apenas dois desenhos para publicar (Igor de 12 anos e Grazielle de 13 anos) representando todas as crianças que tiveram este

enorme carinho para com todos nós. A elas o nosso agradecimento com nossos votos de que cresçam sempre com Jesus no coração e muita alegria de viver.

Recebam o abraço fraterno de todos nós da Feig e milhões de beijinhos carinhosos em todas as crianças.

A Redação

"Afirma a fé que te honra os dias, quando tudo parecer distante ou tenebroso"

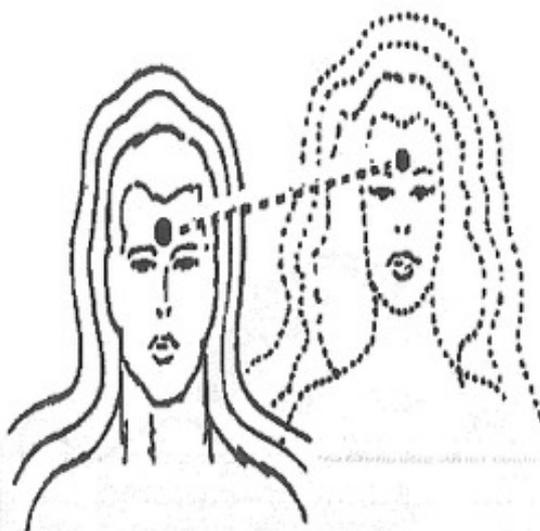
Mediunidade e influência espiritual

Cristina Helena Sarraf

Kardec definiu a mediunidade como sendo uma faculdade inerente aos seres humanos, sem distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade, crença ou grau de cultura. Demonstrou que essa capacitação humana sempre existiu e que sua finalidade é a comunicação entre encarnados e desencarnados. Mostrou que a mediunidade está ligada ao corpo físico, na medida em que este participa do processo que se estabelece, de ligação mediúmica entre o encarnado e os desencarnados que querem se comunicar. No entanto, a faculdade é do Espírito, pois a matéria é apenas um instrumento temporário e inerte em si, necessário para que haja a vida em um mundo materializado como o nosso. Aliás, os Espíritos habitam mundos coerentes com o seu grau evolutivo.

Kardec também explicou que como todos somos Espíritos, é natural que entre nós haja atração e ligação, estejamos encarnados ou em erraticidade (desencarnados), mas que esses vínculos nada têm a ver com a mediunidade, pois são fruto da sintonia, das afinidades e dos pensamentos semelhantes.

Então, duas coisas acontecem: ligação espiritual e mediunidade. São parecidas mas distintas. As ligações são naturais e dependem de haver pensamentos e/ou maneiras de ser próximas, que se entrossem. A mediunidade também é natural, mas funciona posteriormente ao estabelecimento da ligação espiritual e dá condições de perceber os Espíritos e entender seus pensamentos e sentimentos. Todos atraímos Espíritos. Mas nem todos podemos percebê-los ou entender o que pensam, já que a mediunidade, em cada pessoa, está em diferentes graus de desenvolvimento, por mais que todos sejamos dotados dessa potencialidade.



Um grande equívoco que costuma acontecer é acharmos que os nossos problemas espirituais são causados pela mediunidade. Dores, dificuldades de convivência, perturbações, interferências, influências, conflitos, complicações, são reputados como consequência da faculdade mediúmica. Isso porque, erroneamente entendida como causa das ligações espirituais, fica sendo culpada pela presença e interferência de Espíritos maldosos, vingativos ou inimigos. Quando na verdade, a mediunidade é a grande solução, o grande recurso para que se perceba e até seja possível entender esses e outros Espíritos que estão ligados ou que ligam-se momentaneamente conosco.

Em O Livro dos Médiuns, segunda parte, capítulo XXI, item 232, podemos verificar com clareza que a simples presença dos Espíritos não é um fato mediúmico.

Na tradução do prof. Herculano Pires há uma nota do tradutor muito interessante e elucidativa: A presença dos Espíritos ao nosso redor não depende da mediunidade, nem de qualquer es-

pécie de evocação, da mesma maneira que as mensagens radiofônicas estão sempre no ar, mesmo que não tenhamos um rádio ou não o liguemos. Quando Kardec diz que a mediunidade nada tem com isso, pois é apenas um meio de comunicação, esclarece que a presença dos Espíritos não é um fato mediúmico, porque este implica a percepção dessa presença e a comunicação com os Espíritos.

Deduz-se então, que as influências espirituais que notamos conosco precisam ser melhor analisadas, sejam boas ou ruins:

- ❖ em princípio são fruto de nossa forma de pensar e das amizades e compromissos que temos. Essa é a lei natural da sintonia e dos vínculos entre Espíritos mais ou menos afins ou ligados por sentimentos, familiaridade e atividades em comum;

- ❖ médiuns que atuam em reuniões mediúnicas, às vezes precisam facilitar a ligação com Espíritos que serão atendidos ou que venham para orientar, os quais, depois de feita a ligação, podem influenciar em outras horas, fora da

reunião. Mas, não é possível estabelecer uma ligação se entre eles não houver, pelo menos um ponto em comum, na medida em que o ato mediúmico depende de aceitação, da abertura perispiritual e do uso do conteúdo mental do médium.

A mediunidade permite distinguir, num mínimo que seja, uma má influência, o que dá chance de melhorar a postura mental, pois são os pensamentos que facilitam e alimentam a ligação, o que também faz de nós responsáveis pelo tipo de influência que estamos exercendo sobre os que estão ao nosso redor. Como o grau de desenvolvimento mediúmico varia de pessoa para pessoa, pode ser difícil perceber essas ligações, mas nos resta observar que tipo de pensamentos estão predominando no dia-a-dia e, pela lei da semelhança deduzimos quem está nos acompanhando espiritualmente.

Se a ligação com Espíritos infelizes ou vingativos foi fruto do trabalho mediúmico, cabe-nos, da mesma forma, observar o que pensamos e disciplinar um pouco o pensamento, sabendo que ligados com eles podemos ajudar para que aprendam algo melhor. Temos tido tantas lições de Jesus e do Espiritismo, e só nos falta um pouco de coragem de pô-las em prática, sem pretensões. E com isso, estaremos colaborando de forma mais eficiente com os Espíritos superiores que sempre contam conosco, nesse esforço conjunto de esclarecer e aliviar, à luz dos princípios espíritas.

Extraído do Jornal do CEM – Grupo Espírita de Iniciativas Doutrinárias - Ano VI – ed. 11 - abril de 2003. Figura do site do Grupo Espírita Renascer – Iguatama/MG



“Jesus, a porta. Kardec, a chave”.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

LEIA E ESTUDE KARDEC

“Cada Espírito é o que aprendeu, o que realizou, quanto conquistou”

Cantinho da Criança



As férias chegaram e com elas muita alegria e diversão. Para você aproveitá-las ainda mais, o cantinho da criança selecionou uma brincadeira emocionante e instrutiva. Você, seus amigos e familiares vão adorar!

O JOGO DO ANJO

Formam-se as equipes com 2 a 4 participantes que devem sair à procura de três anjos escondidos. Ao encontrar um anjo deve-se saber se ele é o número 1, 2 ou 3. Mas o anjo só falará o seu número após a equipe ter realizado uma tarefa* para ela. Se a tarefa for realizada, o anjo nº 1 fará uma pequena marca com tinta guache de dedo ou caneta, em cada componente da equipe. O anjo nº 2 só marcará as crianças se eles estiverem com a marca do anjo nº 1, e o nº 3 se estiverem com a marca do nº 2. Sendo assim, a equipe deverá procurá-los na ordem certa. Caso a equipe encontre, por exemplo, primeiro o nº 3, eles realizam a tarefa para saber que anjo ele é, mas como eles não têm ainda a marca do nº 1, ele pode falar simplesmente que ele não é o nº 1, assim também com o nº 2. Então eles devem sair atrás do primeiro e do segundo.

A equipe que conseguir achar os três anjos será a equipe vencedora.

Cuidado! No caminho a equipe poderá encontrar um falso anjo. Ele não pede tarefas. O falso anjo simplesmente anula as marcas dos outros anjos com um símbolo próprio e a equipe deverá recomeçar. Os anjos e o falso anjo devem combinar quais serão as suas marcas para que as crianças os diferenciem. Se desejar aumentar a dificuldade da brincadeira, pode se permitir que os anjos mudem de lugar. Não é emocionante?

Boa diversão e Feliz 2006!

Texto : Vinícius Trindade,
Arte: Claudia Daniel
Jogo adaptado da brincadeira "Caça ao Índio"

Sugestões de tarefas

- Fazer uma oração em benefício de alguém, de um povo ou da humanidade;
- Trazer um livro do Chico Xavier e ler um trecho;
- Recitar um poema;
- Responder uma pergunta sobre o evangelho e a doutrina espírita;
- Cantar uma canção da evangelização infantil;
- Fazer um elogio à determinada pessoa;
- Escrever e entregar uma carta de amizade;
- Trazer um adulto para participar da brincadeira;
- Invente outras tarefas relacionadas à doutrina espírita e o evangelho de Jesus.

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECT/DIRMG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS



"Nunca queira ser mais nem se sinta menos que os outros"